

DOI: [10.20396/rfe.v14i2.8668599](https://doi.org/10.20396/rfe.v14i2.8668599)

A prática pedagógica e o ensino de filosofia no contexto da pandemia da COVID-19

Altair Alberto Fávero¹Talia Leite de Faria²Evandro Consalter³

Resumo

No contexto da pandemia, vivemos a incerteza de quando a vida tornará a sua normalidade. Esse momento de incerteza nos impulsiona a reflexão sobre o atual cenário, os desafios e possibilidades dessa nova forma de viver. Pensando nisso, o presente estudo de cunho bibliográfico hermenêutico busca refletir acerca da prática pedagógica e do ensino de filosofia no atual contexto, atendo-se aos seguintes problemas: é possível uma prática pedagógica de qualidade em meio a esse cenário? De que modo o ensino de filosofia pautado na reflexão pode ser possível na modalidade à distância? Para dar conta de tais questões, buscamos nas reflexões de Antunes Neto (2020) e Barreto; Rocha (2020), o diálogo acerca da possibilidade da prática pedagógica em tempos de pandemia, assim como a possibilidade do ensino de filosofia por meio da reflexão presente nos escritos de Trombetta (2013).

Palavras-chave: Educação; Prática Pedagógica; Pandemia; Ensino de Filosofia; Covid-19.

Pedagogical practice and the teaching of philosophy in the covenant context of COVID-19

Abstract

In the context of the pandemic, we live in the uncertainty of when life will return to normal. This moment of uncertainty drives us to reflect on the current scenario, the challenges and possibilities of this new way of living. With this in mind, the present study of a hermeneutic bibliographic nature seeks to reflect on the pedagogical practice and the teaching of philosophy in the current context, attending to the following problems: is it possible a quality pedagogical practice in the midst of this scenario? How can the teaching of philosophy based on reflection be possible in distance learning? To address these issues, we sought the reflections of Antunes Neto (2020) and Barreto; Rocha (2020), the dialogue about the possibility of pedagogical practice in times of

¹ Pós-Doutorado pela Universidad Autónoma del Estado de México. Professor da Universidade de Passo Fundo. E-mail: altairfavelo@gmail.com

² Graduada em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo. Monitora na rede municipal de educação do município de Passo Fundo.

³ Doutorando em Educação (Bolsista Capes) pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: evandroconsalter@gmail.com

pandemic, as well as the possibility of teaching philosophy through the reflection present in the writings of Trombetta (2013).

Keywords: Education; Pedagogical Practice; Pandemic; Philosophy teaching; Covid-19.

Introdução

O ano de 2020 surpreendeu a todos com uma pandemia que assolaria o mundo. O vírus chamado Covid-19 surgiu no fim do ano anterior, na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. O vírus ataca, principalmente, as células das vias respiratórias, causando pneumonia e sintomas de gripe forte, tendo como maior alvo de contaminação pessoas idosas e portadoras de comorbidades (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Esse vírus tomou uma proporção inimaginável, ocasionando uma pandemia mundial, pela sua facilidade em contaminação em massa. Todos os países do globo entraram em alerta e grande parte das nações optou pelo distanciamento social para prevenir uma maior contaminação. O distanciamento social fez com que muitas instituições fechassem suas portas com vistas a contribuir com o controle e combate ao vírus, entre elas, a escola.

A escola, geralmente, tem toda sua dinâmica de planejamento previamente organizada para aquilo que convencionalmente se chama de ano letivo, mas o avanço do, popularmente conhecido, Coronavírus fez com que essa organização se desestabilizasse por completo. Os professores tiveram que modificar a forma de dispor sua prática pedagógica, utilizando de meios tecnológicos para realizar seu trabalho pedagógico com os alunos. Uma série de novas ferramentas de comunicação passaram a ser utilizadas por professores e instituições educativas para permanecer com as atividades escolares. Alunos passaram a se conectar na Internet para receber atividades remotas e com isso continuar o ano letivo. Mas será que este formato remoto de trabalho pedagógico está possibilitando o aprendizado dos alunos? Essa questão tem preocupado muitos professores. Se tornou muito comum os pais divulgarem em redes sociais suas angústias por estarem tendo dificuldades de compreender as atividades no modo à distância que eram enviadas aos alunos,

tendo como principal argumento que os estudantes não estavam aprendendo, mas sim só cumprindo o prazo de entrega estabelecido pela escola.

Com o contexto da pandemia, vivemos a incerteza de quando a vida retornará a sua normalidade e se um dia isso ocorrerá. Nesse momento de incerteza sobre o futuro, nos impulsiona a reflexão sobre o atual cenário, os desafios e possibilidades que essa nova forma de viver nos impõe. Pensando nisso, o presente texto, fruto de um estudo bibliográfico, inserido no âmbito da educação e das políticas educacionais (CONSALTÉR; FÁVERO, 2019), busca refletir acerca da prática pedagógica e do ensino de filosofia no atual contexto da pandemia, atendo-se aos seguintes problemas: é possível uma prática pedagógica de qualidade em meio a esse cenário? É possível um bom trabalho de ensino de filosofia na modalidade à distância? Para dar conta de tais questões, nos servimos de algumas reflexões realizadas por pensadores que vem dialogando com a possibilidade da prática pedagógica em tempos de pandemia, bem como com teóricos que possam nos guiar acerca do ensino de filosofia na modalidade à distância. Com a intenção de propor uma reflexão organizada sobre a temática, tratamos de estruturar o texto em três sessões: A prática pedagógica e o uso de recursos tecnológicos, O papel da reflexão no ensino de filosofia e Reflexões acerca das possibilidades de um ensino de qualidade na pandemia.

A prática pedagógica e o uso de recursos tecnológicos

Com o distanciamento social, os professores tiveram que adaptar suas aulas para a modalidade à distância. Esse processo exigiu que os docentes criassem uma relação mais forte com os meios tecnológicos. Não é novidade que boa parte do corpo docente das escolas possui dificuldade em usar meios advindos da tecnologia em suas aulas. No entanto, com o presente contexto, houve a necessidade desses profissionais fazerem o uso dos recursos disponíveis para isso. O uso de recursos tecnológicos já vem sendo um meio de modernizar a escola, em que geralmente é solicitado que os professores utilizem tais recursos para promover aulas mais chamativas aos alunos. O

incentivo parte da ideia de que os alunos podem se mostrar mais receptivos aos conteúdos quando estes são apresentados de formas criativas e utilizando de ferramentas tecnológicas, que muitas vezes são recursos dos quais os alunos só possuem acesso no ambiente escolar.

Mas o processo de ensino virtual não foi tão amigável aos professores, sobretudo os atuantes na educação básica em escolas públicas, que vêm enfrentando dificuldades para se adaptarem a esse novo modo de educar. Esse processo tem se tornado efetivo, em partes, para que o conhecimento chegue até os discentes, como aponta Ramos (2020) ao afirmar que “talvez esse período nos ensine que ambas as modalidades podem conviver em harmonia em prol de um projeto pedagógico que atenda às necessidades de uma educação voltada para o século 21”. Mas há também a face por vezes oculta da desigualdade social dos alunos, o que tem prejudicado a prática pedagógica de muitos professores. Segundo dados divulgados pelo Fundo de Nações Unidas para a Infância (Unicef) cerca de 4,8 milhões de estudantes não possuem acesso à internet (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Tais dados mostram que o país possui uma desigualdade quanto ao acesso, causando intensas preocupações. Esse fato acaba dificultando o fazer pedagógico do professor, que além de aprender a lidar com tantos recursos tecnológicos em um curto período de tempo ainda deve levar em conta o fato que muitos dos seus alunos não possuem sequer meios de acompanhar as aulas nesse formato à distância.

O que muitos docentes se perguntam nesse momento é como dar conta das demandas exigidas pelos órgãos públicos, pela escola, pelos pais e ainda assim promover aulas com qualidade para alunos que tão pouco possuem acesso às ferramentas que podem viabilizar o ensino na modalidade à distância? Como “criar capacidades” para a sensibilização e a humanização no contexto da Convid-19, com bem expressam Marcelino e Fávero (2021) em estudo recente? Esse tipo de questionamento tem deixado muitos dos professores, assim como futuros professores angustiados e apreensivos com o que será da educação nesse contexto. Mesmo com tantos percalços no caminho, é importante que pensemos em como a tecnologia nos permite, mesmo que com inúmeros obstáculos, garantir que os alunos possam receber

os materiais elaborados nesse tempo de isolamento social, seja pela troca de e-mails, por redes sociais, por celular, etc. Se pensarmos pela perspectiva de que se a pandemia acontecesse há vinte anos, nada disso seria possível, mas com os frutos que a tecnologia nos proporciona, temos ao menos alguma esperança de continuar promovendo o conhecimento, mesmo que de longe.

A dimensão positiva da pandemia é que talvez alguns desses recursos tecnológicos tenham chegado para ficar. Muitos dos recursos que estão sendo utilizados pelos professores, como por exemplo o *Google Classroom*, tem sido muito útil para que os alunos recebam os materiais digitalizados e encaminhem as tarefas dentro do próprio ambiente, com prazos determinados de entrega. Esse processo de utilização de tais recursos se mostra efetivo também no que diz respeito à prática dos alunos com meios tecnológicos como uma capacidade que pode ser de fundamental importância para seu futuro, como quando ingressar no ensino superior, onde a maior parte dos trabalhos são solicitados de forma digital, fazendo uso de tais recursos. A tecnologia pode ser uma aliada dos professores em sua prática pedagógica, ao passo que o bom uso dessas ferramentas pode melhorar a qualidade de suas aulas, envolvendo ainda mais os alunos. Basta que os professores reflitam sobre, mesmo que esteja sendo dolorosa essa adaptação, quem sabe seja útil para ressignificar o modo de pensar suas aulas, bem como suas práticas.

A dimensão necessária para que haja uma troca de ideias nesse sentido, é a importância do diálogo na prática pedagógica. Apesar dos recursos tecnológicos facilitarem em partes o contato com os alunos, a distância acaba afetando ambos os lados. A prática pedagógica demanda amor não só pelo conhecimento, mas também pelas pessoas. A relação professor e aluno evoca muito desse amor, é uma relação de afeto. O ensino à distância acaba cortando um pouco desse lado, pois apesar de estarem conectados, a tela fria de um computador não evoca o mesmo sentimento de chegar na sala de aula e ser recebido com um abraço caloroso. A sala de aula é um ambiente sagrado para o professor, sendo o local onde sua prática toca seus alunos de modo ímpar. Estar longe desse ambiente, longe dos alunos também pode suscitar nos docentes o sentimento de tristeza por essa perda de interação,

algo que nenhum recurso tecnológico disponível pode substituir. No ensino à distância, essa sensação de frieza é potencializada principalmente em cursos de instituições que trabalham na perspectiva da educação como um negócio, uma prestação de serviços, como atestam Fávero, Consaltér e Tonieto (2020).

Contudo, os recursos tecnológicos são de grande importância para o contexto da pandemia e o período de incerteza do qual vivemos. Sem o uso de tais recursos seria inviável para a escola ter contato com os alunos, assim como o professor dar conta dos conteúdos programados para esse período. No entanto, a era tecnológica nos mostra também que muitos dos estudantes brasileiros por não possuírem recursos estão sendo prejudicados por não terem acesso às aulas, muito menos aos materiais disponíveis para realizar as atividades, o que terá efeito danoso para os alunos e também aos professores, que veem sua prática pedagógica ser prejudicada. Em seguida, trataremos especificamente do ensino de filosofia e a dificuldade em promover um ensino reflexivo e de qualidade na modalidade à distância.

O papel da reflexão no ensino de filosofia

O ensino de filosofia, como todas as demais áreas do conhecimento, é essencial para a formação humana. A filosofia no processo formativo garante que os estudantes desenvolvam por meio de sua jornada de conhecimento, algumas capacidades de fundamental importância para sua vida. Tem razão Fávero, Costa e Centenaro (2019, p.659) quando indicam em estudo recente que “[...] sem um ensino amplo, a formação humana e cidadã é colocada em risco, pois pressupõe a perda do estímulo ao exercício crítico, criativo, de reconhecer a si e ao outro como um ser humano complexo, multifacetado e com história”. É nessa direção que o estudo das humanidades proporcionados pelo ensino de filosofia oportuniza um espaço de desenvolvimento das capacidades. São essas capacidades ligadas ao pensamento, diálogo e sobretudo a reflexão. A capacidade de refletir sobre si e seu meio é algo que geralmente não paramos para pensar. O mundo evolui numa velocidade constante, fazendo com que moldamos nossas vidas nesse movimento, em

que pouco sobra tempo para que seja refletido acerca dos problemas existenciais, éticos, morais e conhecermos a nós mesmos. O ensino de filosofia pode ser um meio que permita que haja reflexão no ambiente escolar. O processo de reflexão, por si só, já evoca uma experiência transformadora na constituição do indivíduo, sendo os grandes temas advindos da tradição filosófica um meio de suscitar ainda mais esse processo.

Não resta dúvidas que as reformas educacionais que estão em curso no Brasil estão excluindo essa dimensão reflexiva dos processos educativos. Estudos recentes de Fávero, Centenaro e Santos (2020) denunciam a exclusão/flexibilização da filosofia pelas reformas curriculares como uma das faces do ataque ao pensamento reflexivo, mostrando que tanto a Reforma do Ensino Médio quanto a BNCC, representam um retrocesso ao pensamento reflexivo. Algo semelhante também é feito por Fávero, Costa e Centenaro (2019) quando analisam a Reforma do Ensino Médio no Brasil e crise mundial da educação a partir da forma como aparece nos documentos da Reforma do Ensino Médio e na BNCC a flexibilização das humanidades na educação básica. Tal reducionismo seria evitado se o “pensar de ordem superior” e o “diálogo investigativo” fizessem parte do fazer filosófico em sala de aula como apontam Fávero e Centenaro (2017) em seu estudo “O pensar de ordem superior e o papel do diálogo *investigativo* no fazer filosofia na educação básica”. As aulas remotas devido ao isolamento social provocado pela Covid-19 talvez ressalte ainda mais essa (im)possibilidade de uma aula reflexiva e uma prática dialógica possibilitada pelo diálogo investigativo.

Com a impossibilidade de uma aula reflexiva de qualidade, os professores de filosofia têm optado por aulas tradicionais, que na maioria das vezes se configuram com atividades de leitura de textos introdutórios de filosofia e a interpretação individual desses. Essa metodologia tradicional de ensino de filosofia faz com que os estudantes não sejam incentivados a refletirem sobre os assuntos dispostos, o que torna a matéria maçante e cansativa para estes alunos. É compreensível que o atual contexto tem trazido muitas dificuldades e empecilhos a prática docente e ao ensino de filosofia, porém até que ponto podemos considerar que estão sendo realizadas aulas que

instiguem os alunos a filosofar?

Uma possível resposta para essa questão pode ser encontrada na obra *Filosofia nos olhos* (2013), em que o professor Gerson Trombetta evidencia quatro formas de pensar uma aula de filosofia, sendo essas: histórico, social ou sociológico, cultural filosófico geral e o reflexivo. Para compreender de forma mais clara o papel da reflexão no processo de ensino de filosofia, será evidenciado cada uma dessas formas. As quatro formas são válidas para pensarmos uma aula de filosofia, no entanto podemos analisar que há limites em algumas dessas formas. A primeira forma chamada de histórica busca estabelecer uma linearidade histórica da tradição filosófica, evidenciando em ordem cronológica os principais períodos e acontecimentos da filosofia.

De fato, filosofia e a história são áreas do conhecimento que dialogam com frequência e possuem uma relação próxima, no entanto é “inadequado reduzir a história da filosofia a notícias rápidas sobre autores, contextos e obras, sem explorar a riqueza e a atualidade das teses filosóficas oferecidas pela tradição” (TROMBETTA, 2012, p. 8). Portanto, esse modo de pensar a aula de filosofia numa perspectiva histórica encontra seu limite, por não estar ensinando a filosofar, só decorar acontecimentos e datas importantes da história da filosofia. Assim como a história, a sociologia também é uma área do conhecimento que flerta com a filosofia, sendo bastante comum temas de cunho filosófico serem utilizados para explicar fenômenos sociológicos ou até mesmo para pensar e bem criticar a sociedade. No entanto, da mesma maneira que a questão do modo histórico, o modo social ou sociológico encontra seu limite ao “ferir de morte” a maneira com que propõe que a filosofia, por vezes, venha ser identificada como uma postura política específica (TROMBETTA, 2013, p. 9), prejudicando e empobrecendo os argumentos referentes ao que tange a sociedade e seus problemas.

O modo denominado cultural filosófico geral é aquele em que geralmente é oferecido em aulas de cursos pré-vestibulares ou como são abordados nas aulas do terceiro ano do ensino médio, em que os alunos estão se preparando para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Esse modo de pensar uma aula de filosofia faz com que a discussão central da aula sejam

os grandes temas da filosofia como um meio de aprimorar a concepção cultural dos estudantes. A grosso modo, esse se torna um modo proporcionar uma “visão geral” do que se trata a filosofia e seus temas, o que é sem dúvidas, de fundamental importância, entretanto, esse modo peca em, muitas vezes, deixar de lado a questão da ‘experiência filosófica’ que há na aproximação cultural com problemas filosóficos (TROMBETTA, 2013, p. 9), algo que é característico e fundamental para uma aula de filosofia de qualidade.

O quarto e último modo evidenciado pelo autor é o reflexivo. O ato de reflexão já é uma “experiência filosófica”. Porém, esse modo tem como diferencial a reflexão tendo como ponto de partida o universo cultural do aluno. O universo cultural do alunos seriam os produtos culturais que os estudantes consomem como música, filmes, novelas, séries, etc.,. Essa proposta de abordagem tem como finalidade a construção de referenciais teóricos partindo de problemas captados do universo do aluno, bem como de suas vivências. Essa interação com a particularidade do aluno faz com que a filosofia se torne parte de seu meio e possibilite o exercício da capacidade de relacionar e refletir acerca disso. Tal modo de pensar uma aula de filosofia por meio desse exercício reflexivo pode ser o modo mais eficaz de propor uma aula de filosofia com qualidade e excelência.

Na filosofia, a reflexão se faz presente a todo momento. Dela se extrai pensamentos importantes acerca do mundo e dos sujeitos. Por ser tão importante, a reflexão com qualidade e excelência não é algo fácil de se alcançar, sendo assim necessita que haja capacidades envolvidas nesse processo, uma delas é a de captar o mundo e suas transformações. Essa habilidade de captar o que há em volta é um processo de construção individual, mas que deve ter um auxílio coletivo para troca de reflexões e o bem guiar das ideias. A escola deve ser o ambiente que proporciona tudo isso, onde há colegas para trocar ideias e professores para bem guiar o pensamento, garantindo a reflexão e a experiência filosófica a partir de uma perspectiva interdisciplinar (FÁVERO, CONSALTÉR, 2021). Por conta da pandemia, todo esse esforço tem sido prejudicado, ou sequer tem existido em algumas realidades.

Nesse ínterim, podemos nos perguntar, como o ensino de filosofia tem

sido realizado nessa emergente forma de ensinar e aprender? Como o docente de filosofia pode pensar aulas reflexivas de qualidade nesse momento de incertezas? A educação à distância, sem dúvidas, tem sido a melhor saída para que se tenha a possibilidade de garantir que os alunos continuem recebendo atividades e tendo aulas remotas. Mas essa modalidade prejudica o ensino de filosofia no tocante da aula ser moldada para reflexão, sendo assim, é possível pensar uma aula de filosofia reflexiva à distância? Em partes é possível. O isolamento social faz com que os estudantes fiquem muito tempo em casa, o que pode contribuir com o aumento da angústia, ansiedades, medo da morte, questões existenciais, etc. Pensar uma aula de filosofia nesse contexto pode partir desse pressuposto, proporcionando a reflexão em torno da vivência dos alunos nesse momento de isolamento com temas que são desenvolvidos na filosofia como a morte, o medo, a existência, entre outras. Outra perspectiva que pode ser abordada também é fazer com que os alunos se interessem por outras formas de captar a filosofia para além do seu universo cultural, como por exemplo por meio de filmes que possuam temáticas filosóficas, músicas, séries e *podcasts*, etc. Contudo, cabe lembrar que tudo depende do acesso que os alunos possuem a ferramentas e meios que possibilitem isso, se não o desenvolvimento das aulas perde seu rumo.

Deste modo, o ensino de filosofia deve desenvolver seu papel como meio de reflexão, ainda mais no contexto do qual estamos vivendo. O professor de filosofia deve ser um mediador desta reflexão, auxiliando na construção de saber e conhecimento, sendo assim, a questão da reflexão deve estar pautada desde o momento de pensar uma metodologia para as aulas de filosofia. O processo de reflexão pode ser um caminho para que os estudantes possam pensar sobre questões cotidianas e as mudanças advindas do isolamento e desse período de distanciamento social. Havendo ainda uma questão em aberto, em seguida trataremos das possibilidades de um ensino de qualidade nesse contexto de pandemia do qual estamos inseridos.

Reflexões acerca das possibilidades de uma educação de qualidade na pandemia

A visão de uma educação à distância nos moldes que vem sendo estruturada pode desencadear sentimentos de incerteza, frustração e negatividade pela falta de organização com que tem sido realizado. Há uma face não tão oculta nesse processo, a falta de preparo gera uma gama de impossibilidades no fazer pedagógico. No entanto, há também a face de que vivemos no tempo denominado sociedade da informação em que essa adaptação veloz pode se tornar um aspecto positivo para o período pós-pandemia, em que “a reconexão e reafirmação do pensar em sala de aula sob a ótica da ciência e da informação, juntas e indissociáveis” (ANTUNES NETO, 2020, p. 29). Essa reconexão trata de proporcionar maior qualidade da educação, tendo em vista que muitas instituições estão dando apoio aos docentes e incentivando a compreenderem e fazerem uso das novas tecnologias aliando a sua prática pedagógica. O fato da educação trilhando novos caminhos nesse contexto pode significar que há possibilidades de melhora da forma como as aulas são dispostas.

Uma das possibilidades é a reflexão da prática pedagógica e da forma como as aulas são desenvolvidas. Os professores, em geral, possuem pouco tempo para repensar sua prática docente e propor novas formas de promover uma aula que envolva os alunos. Isso não é de todo modo culpa do professor, pois a profissão docente exige que sejam atendidas demandas e burocracias dentro e fora da escola, um trabalho que se torna pesado e cansativo, contribuindo para o que Fávero e Consaltér (2021) chamam de sensação de mal estar docente. Salientamos que esse momento do qual estamos vivendo não diminuiu as demandas que os docentes possuem, só foi mudado o modo como esses profissionais devem dar conta delas. É um processo de formação e construção da profissão, algo que pode ser muito doloroso, mas que deve ser tratado como um momento de ressignificação da profissão para quando voltarem às salas de aula.

De outra forma, essa nova perspectiva pode fazer com que a profissão seja mais valorizada, em vista que os pais, que muitas vezes menosprezam o trabalho dos professores, têm vivido na pele como pode por vezes ser difícil ensinar. Há uma dificuldade muito grande dos pais em propor uma rotina de estudos e ajudar seus filhos a interpretar as atividades que são enviadas para serem feitas neste período de distanciamento. Essa dificuldade pode também ser um meio em que os pais sejam mais envolvidos na educação de seus filhos e deem mais valor ao papel do professor na formação de seus filhos. A valorização dos professores deve ser impulsionada nesse momento, em que mesmo em meio a tantas dificuldades tem dado prioridade aos alunos, mantendo sua rotina mesmo que à distância.

Em suma, essas são apenas algumas reflexões que podem suscitar possibilidades para esse momento e gerar esperanças para o futuro. Essa esperança poderá ser o caminho para uma nova forma de pensar a educação e o papel do professor como mediador do conhecimento. Não raras vezes nos deparamos com um cenário assustador do que vem sendo desenvolvido na educação, com modelos de aulas que gerações anteriores já haviam tido, com esse modelo tradicional que já não garante uma relação de qualidade entre o aluno e o conhecimento, mas sim de imposição. Acreditamos que, de fato, a pandemia gerou inúmeras consequências, lesando instituições e também afetando o psicológico das pessoas nesse período. Porém mesmo com tudo isso, é necessário aproveitar os aprendizados que a pandemia nos ofereceu e fazer com que essa experiência possa refletir em bons frutos para uma educação de qualidade no futuro.

Considerações finais

Com o avanço da Covid-19 e o distanciamento social vem se modificando as formas como a educação, até então, se estruturava. Tais modificações podem mudar a forma como a prática pedagógica vem sendo desenvolvida. É nesse contexto que necessitamos refletir sobre a forma como

a prática docente pode ser repensada, fazendo o uso de ferramentas tecnológicas que permitam que o conhecimento e o exercício pedagógico cheguem até os estudantes. Mesmo com todos os empecilhos como a falta de recursos, a desigualdade social dos alunos e as dificuldades dos professores em criar vínculos com as tecnologias, o ensino à distância tem sido a forma mais válida de garantir que as aulas continuem, mesmo com a escola de portas fechadas.

Esse momento de pandemia serve também para que seja repensado a forma como as aulas de filosofia são elaboradas, visando que mesmo à distância, o ensino de filosofia não perca sua essência de não ser tão somente uma interpretação de teorias, mas também uma forma de reflexão e experiência filosófica. A filosofia pode ser, nesse momento, um excelente meio de busca para compreender os fenômenos que vem acontecendo nesse período de angústias e medo sobre o futuro. Que os docentes, sobretudo os professores de filosofia, possam fazer o bom uso do ensino à distância para suscitar tais reflexões em seus alunos, pois o exercício filosófico permite que pensemos a nós mesmos, bem como o mundo que nos cerca, pela reflexão e imersão no pensamento.

Ainda há possibilidades que nos levam a ter esperança, que pensemos por esse lado. Como o uso de tecnologias podem possibilitar que as aulas do futuro pós-pandemia sejam pensadas e planejadas de maneira diferente, rompendo com o ensino tradicional, que já encontra dificuldades em atender as demandas atuais da educação. Que esse período obscuro possa auxiliar na valorização de uma profissão tão sucateada como tem sido tratados os professores, valorizando seu empenho em se adequar aos novos tempos, oportunizando o acesso à educação. Que tenhamos esperança mesmo que em tempos sombrios.

Contudo, consideramos que tais reflexões acerca da prática pedagógica e do ensino de filosofia no contexto da pandemia são importantes para dar visibilidade ao contexto educacional e como o isolamento vem dificultando a prática docente de professores. Destacamos que mesmo nesse cenário, cabe aos futuros professores pensarem em meios de que esse

momento continue sendo um meio de luta em prol de uma educação de qualidade, mesmo que tenha que ser à distância.

Referências

ANTUNES NETO, Joaquim M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? *Revista Prospectus*, v.2, n.1, p. 28-38, ago/fev 2020.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid-19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*. Bom Jesus da Lapa, v.2, p. 01-11, jan/dez 2020.

CONSALTÉR, E.; FÁVERO, A. A. Elementos qualificadores da investigação científica no campo das políticas educacionais. *Educação e Formação*. [S. L.], v. 4, n. 10, p. 148–163, 2019.

CONSALTÉR, E.; FÁVERO, A. A. Diálogos e reflexões sobre formação de professores: possibilidades de superar o mal-estar docente. *Revista Da Faculdade De Educação*, 34(2), 2021, 121–134.

FÁVERO, Altair Alberto; CONSALTÉR, Evandro. Interdisciplinaridade: entre equívocos e possibilidades na formação continuada de professores. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 8(1), 2021, 555–569.

FÁVERO, Altair Alberto; CONSALTÉR, Evandro. TONIETO, Carina. A lógica do mercado e suas implicações nas políticas e processos de avaliação da Educação superior. *Educar em Revista*, V. 36, e74384, 2020,

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B.; SANTOS, A. P. dos. Reformas curriculares e o ataque ao pensamento reflexivo: o sutil desaparecimento da filosofia no currículo da Educação Básica no Brasil. *REFilo - Revista Digital de Ensino de Filosofia*. Santa Maria, periodicos.ufsm.br/refilo/, v.6, p.1-17, 2020.

FÁVERO, A. A.; COSTA, D.; CENTENARO, J.B. Reforma do Ensino Médio no Brasil e crise mundial da educação: uma análise reflexiva da flexibilização das humanidades na educação básica. *Ensino Em Re-Vista*, Uberlândia, MG, v.26, n.3, p.656-676, set./dez./2019.

FÁVERO, Altair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon. O pensar de ordem superior e o papel do diálogo investigativo no fazer filosofia na educação básica. *REFilo - Revista Digital de Ensino de Filosofia*, Santa Maria, vol. 2., n.2, p.26-57, jul./dez. 2016.

FRANÇA FILHO, A. L.; FRANÇA, A. C.; CAMPOS, M. A. Alguns apontamentos para uma crítica da educação à distância (EAD) na educação

brasileira em tempos de pandemia. *Revista Tamoios*, Rio de Janeiro, ano 16, n. 1, Especial Covid-19, p. 16-31, maio 2020.

MARCELINO, P. C.; FÁVERO, A. A. “Criar capacidades” para a sensibilidade e a humanização em meio à pandemia de Covid-19: reflexões a partir de Nussbaum e Agamben. *Olhar de Professor*. Ponta Grossa, v. 24, p. 1-19, e-15980.011, 2021.

RAMOS, M. N. *A educação em tempos de Covid-19*. Correio Braziliense. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/opinia o/2020/04/02/internas_opinia o,841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid-19.shtml. Acesso em: 30 de maio de 2020.

SANTOS JUNIOR, V. B. S.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*. Bom Jesus da Lapa, v.2, p. 01-15, jan/dez 2020.

TOKARNIA, M. Um a cada 4 brasileiros não têm acesso à internet. *Agência Brasil*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 5 jun 2020.

TROMBETTA, G. L.; BORTOLINI, B. de O.; KAPCZYNSKI, Ana L. *Filosofia nos olhos: experiências de ensino*. Passo Fundo: Berthier; Aldeia Sul, 2013.

TROMBETTA, Gerson L. *O papel da operação reflexiva no ensino e no exercício da filosofia: contribuições para uma ideia de filosofia no ensino médio*. In: FÁVERO, Altair A.; RAUBER, Jaime J.; KOHAN, Walter O. (Orgs.). *Um olhar sobre o ensino de filosofia*. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2002. p. 235-247.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Clinical management of COVID-19: interim guidance*. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-clinical-2021-2>>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

Artigo recebido em: 09/05/2022

Artigo aprovado em: 21/07/2022

Artigo publicado em: 30/08/2022